

Fernando Henrique já admite prévias

21 FEV 2006

Zuleika de Souza/CB/18.11.05

DA REDAÇÃO

O ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso admitiu a possibilidade de realização de prévias internas no PSDB para a escolha do candidato que irá concorrer às eleições presidenciais deste ano. Ele disse que não acha as prévias necessárias para a definição do presidenciável tucano, indicação disputada pelo governador paulista Geraldo Alckmin e o prefeito de São Paulo, José Serra.

“Tem que ver se é necessário ou não. Eu acho que vamos chegar a um bom resultado antes de qualquer coisa”, disse Fernando Henrique, antes de proferir palestra no Congresso Mundial de Oftalmologia, que está sendo realizado em São Paulo.

O ex-presidente afastou a tese de que o triunvirato tucano irá definir o candidato, e disse ainda que, no caso de impasse, o partido deverá ser ouvido. “Se não formos felizes em criar uma situação favorável ao consenso, é claro que isso não vai ser resolvido por dois ou três. Tem que ser ouvido o partido, mais amplamente.” O triunvirato é formado pelo ex-presidente, pelo presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e pelo governador de Minas Gerasias, Aécio Neves.

De acordo com Fernando Henrique, o papel dos três é de apenas facilitar o processo de escolha dos candidatos. “Nós não estamos aqui para decidir, mas para tentar ver se é possível chegar a um caminho comum. Acho que é possível e estou confiante nisso”, disse Fer-



FERNANDO HENRIQUE AFASTOU A TESE DE QUE ESCOLHA DO CANDIDATO TUCANO SERÁ FEITA POR UM TRIUNVIRATO
JORNAL DE BRASÍLIA

nando Henrique. O ex-presidente da República não confirmou o encontro com o governador Geraldo Alckmin, que estaria marcado para hoje. “Só o governador pode confirmar o jantar. Eu sou convidado e estou esperando que me avisem.”

Populismo cambial

O prefeito José Serra acusou ontem o governo federal de praticar o “populismo cambial”, que seria uma mistura de erros de política econômica com interesses eleitorais. De acordo com Serra, o resultado dessa estratégia tem sido uma sobrevalorização exagerada do real frente ao dólar, que poderá cri-

ar dificuldades no futuro. “Está havendo um populismo cambial exacerbado no Brasil”, disse. A forte valorização do real, prosseguiu, tende a refletir-se nos níveis de emprego e a estimular a ida de turistas aos Estados Unidos. “Há um abuso”, acrescentou.

Ele citou como outro exemplo de “atuação imprevidente” a decisão do governo de isentar do Imposto de Renda (IR) investimentos estrangeiros em títulos públicos. Na avaliação de Serra, a medida tende a agravar ainda mais o atual cenário. “A única coisa que vai acontecer é uma sobrevalorização maior da moeda e uma saída de capitais

do Brasil - para voltarem com dólar e terem a isenção.” O ideal, para Serra, seria que o governo desonerasse todos os investimentos em títulos públicos, independentemente da origem, o que contribuiria para uma redução da taxa de juros.

O prefeito comentou que ele próprio propôs tal medida quando era senador. Sobre se a desoneração proposta pelo governo teria interesses eleitorais, Serra respondeu: “(A medida) é fruto de erros de política econômica e tem também uma vantagem que se acredita ser eleitoral. São duas coisas; em uma das pernas, os erros e, na outra, o oportunismo eleitoral.”